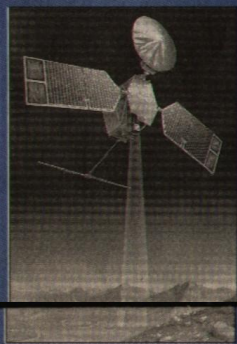


A fieira do uçá



Surpresas em
nosso vizinho
marciano
Página 2



O Brasil
e a luz dos
vaga-lumes
Página 4



Ele pode ser encontrado desde o Amapá até Santa Catarina. Mas é aqui, na Baixada Santista, que se realiza o maior estudo sobre o caranguejo-uçá, uma das mais importantes espécies comerciais do País.

As descobertas, que já mudaram as leis de proteção ao animal, podem agora permitir que seu consumo indiscriminado não provoque o colapso da produção. Conheça a história desse curioso crustáceo na página 3.

MANGUEZAIS

A andada do Uçá

Com a sabedoria caiçara, projeto ajuda a preservar crustáceo típico dos mangues brasileiros

Muitas famílias que moram em regiões litorâneas, como a Baixada Santista, ainda mantêm o costume de preparar caranguejos, seja para as festas de Natal ou Ano-novo. Antigamente, era comum ver os vendedores com suas feiras de caranguejo na Bacia do Macuco.

Na maioria dos casos, quem vai para a panela é o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*). Esse típico habitante dos manguezais está em pleno período de 'namoro'. Até março, dependendo da região do País, é época da 'andada', quando eles saem da toca e perambulam pela noite em busca de parceiros para o acasalamento.

Há milênios eles são uma iguaria apreciada por muitos, fonte de sustento de muitas famílias que, nas últimas décadas, porém, estão percebendo uma redução no número desses crustáceos.

Picadinho

No Brasil, a maior pesquisa sobre a espécie vem sendo conduzida por biólogos ligados à Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Vicente, sob a coordenação do professor Marcelo Pinheiro.

O projeto Uçá, que começou em 1998, tornou-se referência, sendo usado como subsídio para mudanças nas leis de proteção ao animal.

A partir do segundo semestre de 2006, o trabalho entra na sua terceira fase. A ideia é criar o primeiro plano de manejo da espécie. 'Vamos definir quais as áreas para preservação e extração, e quem sabe até cotas de extração', explicou Pinheiro.

O plano, que pode ser adotado pelo Ibama em todo o País, é a alternativa frente a um eventual colapso da produção do uçá.

Em 2006 acontece a 3ª fase

No Nordeste, já se vê uma redução no tamanho médio dos caranguejos. Isso se deve à 'pesca excessiva', diz o pesquisador, salientando que cada fêmea produz cerca de 400 mil ovos a cada ciclo reprodutivo, dos quais, cerca de quatro ou

Luz e água salgada

No mundo existem cerca de 40 espécies de mangues, dos quais sete no Brasil. Eles protegem os continentes da erosão, reduzem a poluição das praias e são área de reprodução ou refúgio para parte da fauna marinha. Os mangues são espécies halófilas (se adaptam à água salgada), heliófilas (necessitam de luz

solar) e vivíparas - quando os propágulos (sementes), caem somente após o desenvolvimento, podendo flutuar pelo estuário por longos períodos, até se fixar em um local adequado. Espécies mais comuns:

Mangue vermelho

O nome se deve a cor vermelha que aparece quando o tronco é raspado. Sua casca é utilizada para extração de tanino, usado para curtir couro.

Mangue preto

O tronco é castanho-claro e quando raspado tem

uma tonalidade amarelada. As folhas são esbranquiçadas na parte inferior e os frutos são assimétricos.

Mangue branco

Também conhecido como tinteira ou manso, ele instala-se onde a salinidade é menor. Frutifica com abundância e os frutos realçam mais que a folhagem.

cinco chegam à idade adulta.

Outra alternativa seria a produção em cativeiro. Um dos cientis-

tas envolvidos no estudo, Ronaldo Christofoletti, constatou que o processo de alimentação do uçá é

fundamental para a saúde de todo esse ecossistema. Ele se alimenta de folhas velhas

que caem das árvores, que são levadas para dentro de suas tocas, onde são trituradas.

Como as tocas são constantemente invadidas pela maré, parte dessa matéria vegetal acaba dispersada. Esse 'picadinho' de folhas é a alimentação básica para dezenas de milhares de minúsculas larvas de moluscos, camarões e outros crustáceos. É como se o uçá fosse um 'garçom' involuntário, sem o qual essas espécies teriam sua sobrevivência comprometida.

Ração

De acordo com Christofoletti, a principal área de alimentação da espécie é o chamado mangue vermelho (veja quadro), onde há maior disponibilidade de nutrientes.

'Com esse conhecimento mais detalhado sobre a alimentação, pode-se, por exemplo, pensar em desenvolver uma espécie de ração para o animal', afirma.

Pinheiro, entretanto, tem dúvidas quanto ao sucesso da ideia. 'É difícil supor que o animal vá se adaptar, após milhões de anos comendo folhas, com uma ração. A opção mais viável para se preservar o recurso é o plano de manejo', salientou.

Catadores auxiliaram no estudo

Divulgação/Frederic Carmel



manguezais e do uçá, e de como preservá-los. A ideia surgiu quando o filho de Pinheiro, com oito anos na época, chegou da escola chorando porque os colegas riram quando ele falou que o pai estudava caranguejos.

Tal ocorrência poderia passar como um mero entrevisto entre crianças, não fosse o fato de que ela exemplifica um pouco do desconhecimento que a sociedade ainda tem em relação a vários aspectos ligados às questões ambientais.

Macrófita

Uma pesquisa realizada no ano passado revelou que 55% dos entrevistados sentem-se 'mais ou menos' informados sobre Meio Ambiente e Ecologia. Já outros 23% se disseram 'muito mal-informados' sobre o tema.

Para o especialista em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília e consultor do Ibama, Ivan Dutra, parte do problema está na forma como o tema é abor-



Os caranguejos jovens (detalhe), as fêmeas: principalmente com ovos, são descartados pelos catadores

dado pelos especialistas. Dutra é autor do livro 'Macrófita é a mãe'.

O objetivo da obra, segundo ele, é facilitar o diálogo com a comunidade e procurar conciliar desenvolvimento com responsabilidade.

No livro, Dutra aborda a falta de clareza da linguagem usada em es-

tudos e relatórios de impactos ambientais, exigidos no licenciamento de obras de potencial dano à natureza. Esses documentos são abertos a consulta antes e durante a realização de audiências públicas,

para que a população possa apresentar sugestões e dirimir dúvidas. Para exemplificar, em recente palestra ele perguntou quem seria capaz de entender uma expressão frequente em relatórios sobre construções de barragens:

'as espécies reofilas serão afetadas pela transformação do regime lótico em regime lético'. Tradução: os peixes de água corrente serão afetados pela transformação do rio em lago, o reservatório da barragem.

O problema não é exclusivo da

área ambiental. Pesquisa feita com mil pessoas que trabalham em escritórios na Inglaterra mostrou que 67% se sentem despreparados para lidar com os jargões da informática e 56% acham que os profissionais

desta área falam outro idioma. Até nos meios jurídicos há movimentos visando tornar os despachos e sentenças mais simples e objetivos.

A propósito: macrófitas são plantas aquáticas como a vitória-régia.

Curiosidades

✓ O tamanho mínimo para a captura do uçá é quando ele atinge seis centímetros de largura na carapaça. Nessa fase ele encontra a maturidade sexual, o que só ocorre a partir dos 3 anos de vida. Isso garante que a maioria dos animais tenha oportunidade de reproduzir-se.

✓ É vedada a captura de fêmeas com ovos durante todo o ano. Armadilhas são proibidas.



✓ O período da cópula está relacionado ao fenômeno da andada, que ocorre, sobretudo, nas luas cheia e nova. Durante a andada, a maioria dos caranguejos sai das tocas e perambula sobre o sedimento do manguezal, onde os machos lutam pelas fêmeas.

✓ A criação em cativeiro é comercialmente inviável devido ao crescimento lento. 'Não vale a pena criá-lo comercialmente, porque há outros crustáceos de crescimento muito mais rápido, como os siris, o que só aumenta a importância de se fazer o manejo sustentável para proteger a espécie da exploração econômica predatória', afirma Marcelo Pinheiro.



✓ Logo depois da fecundação, entre 36 mil e 400 mil ovos são expelidos para o abdome, onde ficam aderidos aos apêndices, que funcionam como uma espécie de estojo semi-aberto, no qual os ovos são incubados durante cerca de 10 dias.

✓ Além do caranguejo-uçá, o guaiamu ou guaiamum é a outra espécie de interesse econômico no País, pela abundância e porte avantajado. O uçá vive no interior do mangue, na parte sob influência das marés. Já o guaiamum prefere as bordas, mais secas e sombreadas pelas matas. No Estado de São Paulo, o guaiamum virou uma espécie rara, devido à pesca excessiva e principalmente pela destruição de seu hábitat.



✓ Nos mangues do Pará, há informações de que o tamanho médio dos caranguejos está diminuindo ano a ano, dificultando a vida dos catadores.

✓ A pesca indiscriminada não é a única vilã na diminuição dos estoques desses crustáceos. O aterro dos manguezais, o lançamento de esgoto e substâncias químicas nos rios, o desmatamento e a desinformação são fatores decisivos.



✓ Os uçás atingem no máximo 9 centímetros de carapaça. A longevidade média chega aos 9,2 anos para os machos e 8,3 anos para as fêmeas.

✓ Especialistas que visitaram o sudeste asiático após o tsunami de 26 de dezembro de 2004, constataram que áreas com mangues foram pouco afetadas. As regiões de Pichavaram e Muthupet, no Sul da Índia, com densos manguezais, tiveram poucas vítimas e menos danos se comparadas com áreas sem essas formações.

